



O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PSICOTERAPIA: REFLEXÕES DE ALUNOS DE PSICOLOGIA SOBRE O MONITORAMENTO DO PROGRESSO CLÍNICO

Área temática: Tecnologia e saúde.

Fernanda Pelegrini Marques¹, Dayane Elizabeth Machado da Silva², Maria Eduarda Mota Alves³, Maria Julia Ferreira dos Santos⁴, Sara Cristina Carizzi de Oliveira⁵, Thays Fernanda Paiva Felix⁶, Juliano Marques⁷

DOI: 10.47224/revistamaster.v10i20.793

Resumo

A Inteligência Artificial (IA) tem se mostrado uma ferramenta promissora no campo da saúde mental, especialmente na assistência ao acompanhamento clínico em psicoterapia. O objetivo deste estudo foi refletir sobre a aplicação da IA, com foco no ChatGPT, como um recurso auxiliar na organização de registros clínicos e na avaliação do progresso psicoterapêutico. Baseando-se em uma revisão narrativa da literatura e simulações acadêmicas, a pesquisa examina de que maneira a IA pode auxiliar na sistematização de dados tanto subjetivos quanto objetivos, melhorando a qualidade da escuta clínica para que seja mais precisa e humanizada. Os resultados apontam que, apesar da IA não poder substituir a relação terapêutica entre humanos, ela pode aumentar a habilidade do profissional em documentar, analisar e refletir sobre os dados clínicos. A conclusão é que a incorporação da IA na prática psicológica exige formação técnica, uma postura ética e uma regulação profissional apropriada.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Psicoterapia; Monitoramento; Prática Clínica; Formação em Psicologia.

Abstract

Artificial Intelligence (AI) has proven to be a promising tool in the field of mental health, particularly in supporting clinical monitoring within psychotherapy. The aim of this study was to reflect on the application of AI, with a focus on ChatGPT, as an auxiliary resource



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

in organizing clinical records and evaluating psychotherapeutic progress. Based on a narrative literature review and academic simulations, the research examines how AI can assist in the systematization of both subjective and objective data, enhancing the quality of clinical listening to make it more accurate and humanized. The findings indicate that, although AI cannot replace the therapeutic relationship between humans, it can enhance the professional's ability to document, analyze, and reflect on clinical data. The study concludes that the integration of AI into psychological practice requires technical training, an ethical stance, and appropriate professional regulation.

Keywords: Artificial Intelligence; Psychotherapy; Monitoring; Clinical Practice; Psychology Training.

-
- [1] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, fernanda.pelegrini@aluno.imepac.edu.br
[2] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, dayane.machado@aluno.imepac.edu.br
[3] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, maria.malves@aluno.imepac.edu.br
[4] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, maria.fjulia@aluno.imepac.edu.br
[5] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, sara.oliveira@aluno.imepac.edu.br
[6] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, thays.felix@aluno.imepac.edu.br
[7] Mestre em linguística; Universidade Federal de Uberlândia - Araguari; - juliano.marques@imepac.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) consiste em um ramo da ciência da computação dedicado à criação de sistemas que possam replicar o raciocínio humano. Na área da psicologia clínica, sua utilização vem sendo analisada como um recurso na documentação e investigação de informações clínicas (Botelho, 2021). A introdução da IA na psicoterapia gera discussões acerca de suas oportunidades e restrições, sobretudo quanto à dinâmica da relação terapêutica e à ética profissional (Santos, 2022).

Dentro desse pensamento, é oportuno trazer à memória um dos expoentes da abordagem humanista, Carl Rogers, que destaca a atividade facilitada. Nessa abordagem, que se baseia nos princípios da terapia centrada na pessoa, o indivíduo participa ativamente do processo, sendo orientado por um profissional em um ambiente acolhedor



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

e de confiança (Rogers, 1976). Sendo assim, é importante observar o tipo de ferramenta que o profissional fará uso nesse contexto, sempre buscando oferecer condições facilitadoras ao paciente. Portanto, este artigo busca oferecer uma reflexão teórica sobre a aplicação do ChatGPT como um meio para auxiliar na organização de dados durante a psicoterapia, garantindo maior eficácia e agilidade, levando em conta as implicações técnicas, éticas e de formação para a prática psicológica moderna.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, guiada por uma abordagem teórica e reflexiva, realizada por estudantes de Psicologia ao longo de sua formação acadêmica. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura atual sobre a utilização da inteligência artificial na prática da psicologia clínica, com foco especial na psicoterapia e na psicometria (Franco; Primi, 2024). Além disso, foram elaboradas simulações fictícias de registros clínicos que ilustram como ferramentas como o ChatGPT podem ser utilizadas para organizar prontuários e acompanhar o desenvolvimento terapêutico. Não houve coleta de dados empíricos de indivíduos humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inteligência artificial mostrou-se eficaz em auxiliar na sistematização de registros clínicos, na criação de relatórios provisórios e na identificação de padrões emocionais (Cecílio et al., 2022). Em simulações de assistência, observou-se que a IA permite o desenvolvimento de cronogramas que incluem indicadores de progresso, a padronização da terminologia técnica e a condução de análises suplementares, como a descoberta de gatilhos emocionais. Contudo, a implementação da inteligência artificial implica a necessidade de cuidar da privacidade, da interpretação dos dados e da autonomia do paciente (Santos, 2022).



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

A IA deve ser encarada como um recurso que complementa o julgamento clínico, não como um substituto da escuta empática. Além disso, é crucial destacar a importância da formação técnica e ética para os profissionais, para que possam fazer uso apropriado da tecnologia (Shneiderman, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência artificial pode transformar-se em um colaborador significativo na atuação psicológica, desde que sua utilização seja orientada por normas técnicas e éticas rigorosas. Sua capacidade de reunir e analisar dados pode aprimorar a prática do terapeuta, potencializando a eficácia das intervenções. Contudo, é crucial que sua aplicação seja incessantemente supervisionada pelo julgamento humano, levando em conta a subjetividade do paciente. O texto propõe que os cursos de formação em Psicologia incluam conteúdos que abranjam a inteligência artificial e que o Conselho Federal de Psicologia elabore diretrizes específicas para a sua implementação no ambiente clínico. Estudos futuros podem explorar a aplicabilidade prática da IA em contextos reais de atendimento clínico.

5 REFERÊNCIAS

BOTELHO, J. G. *Ética e psicoterapia: considerações sobre a escuta clínica e o uso de tecnologias na saúde mental*. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 41, n. 1, p. 1-12, 2021.

CECILIO, L. C. et al. *A inteligência artificial e o futuro da avaliação psicológica: possibilidades com o processamento de linguagem natural*. Psicologia: Teoria e Prática, v. 24, n. 2, p. 1-15, 2022.

FRANCO, G.; PRIMI, R. *Inteligência artificial na avaliação psicológica: possibilidades e limites*. Revista Avaliação Psicológica, v. 23, n. 1, p. 55-65, 2024.

NORCROSS, J. C.; WAMPOLD, B. E. A aliança terapêutica como fator comum essencial. In: NORCROSS, J. C. (org.). *Psicoterapia baseada em evidências*. Porto Alegre: Artmed, 2019. p. 113-132.



**VIII Congresso Científico
Internacional IMEPAC**

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

ROGERS, Carl R. The necessary and sufficient conditions of therapeutic personality change. *Journal of Consulting Psychology*, v. 21, n. 2, p. 95-103, 1957.

SANTOS, L. A. *Protocolos éticos e segurança de dados no uso da inteligência artificial na clínica psicológica*. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 9, n. 1, p. 25-37, 2022.

SHNEIDERMAN, B. *Human-centered artificial intelligence*. *Communications of the ACM*, v. 63, n. 3, p. 32-34, 2020.